

# SECTOR DO VINHO E DA VINHA EM PORTUGAL — **UM CASO DE SUCESSO**

A 56ª Feira Nacional da Agricultura que decorre em Santarém de 8 a 16 de junho, é dedicada à Vinha e ao Vinho, sector que por diversos fatores tem apresentado nos últimos anos um crescimento e uma notoriedade únicos no panorama agrícola nacional.

TEXTO

TERESA MATA

**i** FENADEGAS

A nível nacional, o organismo coordenador, o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), define e aplica as políticas sobre a Vinha e o Vinho de acordo com o seu Conselho Consultivo, conselho onde estão presentes todas as associações representativas dos diversos interesses profissionais, tal com a FENADEGAS.

Aí foram definidas as prioridades de investimento no sector em Portugal, nomeadamente a conceção do Programa Nacional de Apoio (PNA) e que tem como estratégia global 4 eixos de atuação:

- Reforço da competitividade;
- Melhoria da qualidade;
- Apoio à sustentabilidade ambiental na produção;
- Apoio à sustentabilidade social na fileira.

O sector do vinho e da vinha em Portugal tem apresentado uma produção mais ou menos estável, com investimentos elevados ao nível das vinhas, financiado essencialmente por programas comunitários, que levaram a um aumento da produção de vinhos de qualidade. Verificamos igualmente um aumento das exportações nos últimos anos, quer em volume e em valor, um sinal que os vinhos portugueses começam a atingir um reconhecimento internacional fruto do empenho de todo o sector e de investimen-

tos significativos (comunitários, nacionais e dos operadores), que contribuíram, entre outros, para esse desempenho positivo.

De realçar também a organização e a dinâmica do próprio sector que muito têm contribuído para este sucesso.

A nível europeu, a Vinha e o Vinho têm uma Organização Comum de Mercado própria, com um orçamento individualizado, onde cada Estado-membro pode definir qual o Plano Nacional de Apoio (PNA) que lhe é mais favorável, dentro das medidas previstas.



A organização e a dinâmica do próprio sector muito têm contribuído para o seu grande crescimento e notoriedade.

Para o quinquénio 2009-2013 foi atribuído a Portugal um 'envelope' financeiro de cerca de 274 M€ para as medidas Reestruturação de Vinhas, Promoção em Países Terceiros, Destilação de Subprodutos, Destilação de Álcool de Boca e apoio à Utilização de Mostos Concentrados na Vinificação ('Enriquecimento').

Para o quinquénio 2014-2018, o 'envelope' financeiro para Portugal foi de cerca de 326 M€ para as medidas Reestruturação de Vinhas, Promoção em Países Terceiros, Destilação de Subprodutos e Seguros de Colheita.

Durante este período houve grandes investimentos na Vinha com a medida de reestruturação, que financiou entre 2008 e 2017 cerca de 38.500 ha (cerca de 20% do total da área), com um investimento de 408 M€ e na Promoção em Países Terceiros com um valor superior a 140 M€.



## QUADRO 1 — ENTIDADES CERTIFICADORAS EM PORTUGAL

	ENTIDADE CERTIFICADORA	IG ou IGP	DOC ou DOP
CONTINENTE	Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes	Minho	Vinho Verde
	Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes	Transmontano	Trás-os-Montes
	Instituto dos Vinhos do Porto e Douro, IP	Duriense	Porto e Douro
	Comissão Vitivinícola Regional Távora e Varosa	Terras de Cister	Távora-Varosa
	Comissão Vitivinícola Bairrada	Beira Atlântica	Bairrada
	Comissão Vitivinícola do Dão	Terras do Dão	Dão e Lafões
	Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior	Terras da Beira	Beira Interior
	Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa	Lisboa	Encostas D'Aire, Lourinhã, Óbidos, Alenquer, Arruda, Torres Vedras, Bucelas, Carcavelos e Colares
	Comissão Vitivinícola Regional do Tejo	Tejo	Do Tejo
	Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal	Península de Setúbal	Setúbal e Palmela
	Comissão Vitivinícola Regional Alentejana	Alentejano	Alentejo
REGIÕES AUTÓNOMAS	Comissão Vitivinícola do Algarve	Algarve	Lagoa, Lagos, Portimão e Tavira
	Instituto do Vinho e... Madeira - IVBAM, IP	Terras Madeirenses	Madeira
	Comissão Vitivinícola Regional dos Açores	Açores	Biscoitos, Pico e Graciosa

## QUADRO 2 — EVOLUÇÃO DO POTENCIAL VITÍCOLA EM PORTUGAL (HA)

"Região Vitivinícola"	1989	%	1999	%	31/07/09	%	31/07/17	%
Minho	38 349	13,9%	39 638	15,5%	31 010	13,0%	21 307	11,1%
Trás-os-Montes / Douro e Porto	76 695	27,8%	72 746	28,4%	68 765	28,9%	56 534	29,5%
Trás-os-Montes	---		---		---		14 510	7,6%
Douro e Porto	---		---		---		42 023	21,9%
Beiras	56 637	20,5%	53 286	20,8%	56 663	23,8%	47 653	24,9%
Távora - Varosa - Terras de Cister	---		---		---		2 161	1,1%
Bairrada - Beira Atlântico	---		---		---		15 134	7,9%
Beira Interior - Terras da Beira	---		---		---		15 520	8,1%
Dão Lafões - Terras do Dão	---		---		---		14 837	7,7%
Tejo	28 124	10,2%	23 532	9,2%	18 743	7,9%	12 221	6,4%
Lisboa	46 046	16,7%	38 750	15,1%	24 799	10,4%	18 641	9,7%
Península de Setúbal	11 396	4,1%	9 367	3,7%	9 210	3,9%	7 213	3,8%
Alentejo	11 510	4,2%	13 457	5,3%	23 490	9,9%	23 879	12,5%
Algarve	2 750	1,0%	1 933	0,8%	1 983	0,8%	1 434	0,7%
<b>Total - Continente</b>	<b>271 507</b>	<b>98,4%</b>	<b>252 709</b>	<b>98,7%</b>	<b>234 663</b>	<b>98,7%</b>	<b>188 881</b>	<b>98,6%</b>
Açores	2 489	0,9%	1 700	0,7%	1 700	0,7%	1 700	0,7%
Madeira	1 803	0,7%	1 604	0,6%	1 459	0,6%	1 051	0,4%
<b>Total - Regiões Autónomas</b>	<b>4 292</b>	<b>1,6%</b>	<b>3 304</b>	<b>1,3%</b>	<b>3 159</b>	<b>1,3%</b>	<b>2 751</b>	<b>1,2%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>275 799</b>	<b>100%</b>	<b>256 013</b>	<b>100%</b>	<b>237 821</b>	<b>100%</b>	<b>191 632</b>	<b>100%</b>

Nota: inicialmente Trás-os-Montes estava agregado ao Douro e Porto. As Beiras estavam todas agregadas.



Tudo isto foi acompanhado com uma aposta forte na promoção de vinhos essencialmente em mercados de países terceiros. Da necessidade de incrementar uma promoção interna e externa eficaz e eficiente, foi criada a ViniPortugal organização Interprofissional do Vinho de Portugal, onde estão presentes, novamente, todas as Associações representativas dos diversos interesses profissionais e cujo objetivo é promover a imagem de PORTUGAL enquanto produtor de vinhos de excelência. Parte do financiamento da sua atividade provem da taxa de promoção cobrada ao sector, de verbas provenientes do PNA, para além do cofinanciamento dos produtores e empresas.

A ViniPortugal é igualmente a entidade gestora da Marca Wines of Portugal, uma marca coletiva e instrumento de comunicação dos vinhos portugueses pelo mundo. Num exercício coletivo liderado pelo IVV, tem como objetivo promover a imagem dos vinhos portugueses nos diversos mercados internacionais e tem-se revelado um instrumento muito importante para a promoção da imagem conjunta. A nível regional, existem 14 Comissões Vitivinícolas Regionais (12 no continente e 2 nas regiões autónomas, responsáveis pela certificação e controlo dos produtos vitivinícolas certificados, Indicações

### QUADRO 3 — RANKING DAS CASTAS MAIS UTILIZADAS EM PORTUGAL

Castas	Cor	Área (ha)	%
Aragonez / Tinta Roriz / / Tempranillo	T	20 884,00	11%
Touriga Franca	T	13 445,00	7%
Touriga Nacional	T	13 032,00	7%
Fernão Pires / Maria Gomes	B	12 052,00	6%
Castelão / João de Santarém / / Periquita	T	9 130,00	5%
Trincadeira / Tinta Amarela / / Trincadeira Preta	T	8 413,00	4%
Baga	T	8 258,00	4%
Loureiro	B	5 851,00	3%
Arinto / Pedernã	B	5 778,00	3%
Syrah / Shiraz	T	5 674,00	3%
Síria / Roupeiro / Códega	B	5 431,00	3%
Alicante Bouschet	B	4 888,00	3%
Vinhão / Sousão	T	3 894,00	2%
Tinta Barroca	T	3 790,00	2%
Jaen / Mencia	T	3 789,00	2%
Rufete / Tinta Pinheira	T	3 422,00	2%
Alvarinho	B	3 187,00	2%
Caladoc	T	2 667,00	1%
Malvasia Fina / Boal	B	2 605,00	1%
Marufo / Mourisco Roxo	T	2 122,00	1%
Cabernet Sauvignon	T	1 752,00	1%
Rabigato	B	1 592,00	1%
Malvasia Rei	B	1 584,00	1%
Trajadura / Treixadura	B	1 564,00	1%
Malvasia	B	1 488,00	1%
Azal	B	1 443,00	1%
Bical / Borrado das Moscas	B	1 377,00	1%
Antão Vaz	B	1 343,00	1%
Alfrocheiro / Tinta Bastardinha	T	1 324,00	1%
Tinta Gorda	T	1 296,00	1%
Malvasia Branca	B	1 094,00	1%
Gouveio	B	1 067,00	1%
Viosinho	B	1 038,00	1%
Mourisco	T	974,00	1%

Geográfica IG ou IGP, e Denominações de Origem Protegida DOC ou DOP, para além de, em conjunto com a ViniPortugal ou individualmente, serem responsáveis pela promoção dos produtos produzidos na região a que se reportam. Estas Comissões Vitivinícolas são financiadas essencialmente pelas taxas de certificação pagas por todos os produtos vitivinícolas certificados produzidos em Portugal. Com a sua profissionalização e atividade, muito têm contribuído para o aumento de qualidade dos vinhos produzidos em Portugal. Por último e sobretudo os produtores. Sem eles, o seu investimento e risco, não teria sido possível modernizar e construir um sector com sucesso.

# McCORMICK

## Power Technology.

**ARGOTRACTORS**  
McCormick é uma marca  
de Argo Tratores S.p.A.

## SÉRIE X4

### PARA CULTURAS ESPECIALIZADAS



A série X4 é composta por seis modelos com motores de 4 cilindros nas variantes F e XL com potência dos 70 aos 112 Cv. Com várias opções de caixa, inversor mecânico ou electro-hidráulico, possibilidade de eixo dianteiro com suspensão, distribuidores com comando eletrónico ou hidráulico e TDF frontal. *Pensados para a vitivinicultura e fruticultura os agricultores encontram na série X4 a solução à medida da sua exploração.*



TRACTORLUSO<sup>LDA</sup>

Lagoa da Amentela | EN 118 Km 38, 6 | 2130-073 Benavente  
Tel.: 263 519 800 | Email: joao.santos@tractorluso.pt  
www.tractorluso.pt

## QUADRO 4 — REESTRUTURAÇÃO E RECONVERSÃO DAS VINHAS 2008/2017

"Região Vitivinícola"	área %	montante %
Minho	18,20	18,00
Trás-os Montes	6,40	7,50
Douro e Porto	26,90	37,50
Beiras	6,70	5,70
Tejo	6,40	4,80
Lisboa	11,40	8,70
Península de Setúbal	4,40	2,70
Alentejo	19,20	15,00
Algarve	0,40	0,30

### MAS ANALISEMOS OS NÚMEROS:

Em termos de produção de vinho, Portugal é o 5º maior produtor da União Europeia e 11º maior produtor mundial.

Em termos de valor de vendas, se analisarmos as vendas das Indústrias Alimentares (Estatísticas Agrícolas 2017, Instituto Nacional de Estatística – INE), só o vinho é responsável por 13% das vendas totais e representa 52,5% do valor de vendas das bebidas.

O vinho tem nos últimos anos aumentado a sua importância, tendo passado de 49,1% em 2013 para 52,5% em 2017 (em relação ao valor das bebidas).

O valor de vendas do vinho só é ultrapassado pelos sectores da Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de

farinha e Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne.

Portugal é o 9º maior exportador mundial de vinho, em volume e valor, tendo atingido, em 2017, o valor de cerca de 780 M€ e um volume de 2,9 milhões hl. Entre 2010 e 2017 cresceu 26,6% em valor e 12% em volume.

Em relação às exportações totais do sector agrícola em 2017, o vinho foi responsável por 72% do valor do sector "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" e 14% do valor dos produtos agrícolas e agroalimentares. Os 10 mercados principais de exportação/expedição são responsáveis por 72% do valor da exportação. Os principais destinos em valor são França, Reino Unido e Estados Unidos e representam 33% do valor total.

Quanto às importações em 2017, o vinho apenas representa 29% do valor do sector "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" e 1,5% do valor dos produtos agrícolas e agroalimentares.

Os principais mercados, cerca de 54,5%, são países da União Europeia, como Espanha, França e Alemanha.

Em termos de balança comercial, verifica-se que o vinho apresenta um saldo positivo de mais de 5 M€, atingindo cerca de 6,5 M€ em 2017, sendo o sector que mais contribui para o saldo positivo das "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres".

### CARATERIZAÇÃO

A vinha e o vinho estão presentes em todo o território nacional (continente e regiões autónomas), estando dividido em 14 regiões vitivinícolas, que representam 31 DOC ou DOP e 14 IG ou IGP (Quadro 1). Em termos de evolução do Potencial Vitícola, nem todas as regiões têm o mesmo peso, nem a mesma evolução (Quadro 2).

Em 2017 apenas três regiões representam 45,5% do potencial vitícola (Minho, Douro e Porto e Alentejo). Se considerarmos Trás-os-Montes representam 53,1%.

Entre 1989 e 2018, o Alentejo aumentou a sua área em 207,46%, passando de uma das regiões mais pequenas do país, para a segunda maior. As regiões do Tejo e Lisboa perderam áreas significativas, 56% e 60% respetivamente.

## QUADRO 5 — EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL POR REGIÃO VITIVINÍCOLA (VOLUME HL)

Região Vitivinícola	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	% 2017
Minho	866 985	912 176	823 341	655 253	793 417	693 026	874 491	736 430	12,23%
Trás-os-Montes	110 614	119 367	102 005	108 615	96 615	107 886	112 407	76 549	1,27%
Douro e Porto	1 351 949	1 660 408	1 329 423	1 346 152	1 516 925	1 407 006	1 612 670	1 337 201	22,21%
Bairrada - Beira Atlântico	246 705	297 704	292 596	283 897	255 333	225 076	272 680	195 534	3,25%
Dão Lafões - Terras do Dão	297 483	355 687	293 537	356 454	304 824	240 516	342 316	237 186	3,94%
Beira Interior - Terras da Beira	192 084	224 735	184 759	217 693	215 783	216 531	226 203	255 818	4,25%
Távora - Varosa - Terras de Cister	47 872	61 036	45 959	64 655	64 731	53 074	67 052	69 560	1,16%
Tejo	544 935	630 548	382 276	641 789	500 807	577 889	611 183	551 300	9,15%
Lisboa	962 323	1 204 098	826 666	1 097 712	885 742	894 780	1 202 711	998 804	16,59%
P. Setúbal	379 371	431 696	308 857	517 797	407 853	502 824	504 129	463 035	7,69%
Alentejo	810 338	1 189 719	969 832	970 124	1 127 910	1 222 733	1 152 184	1 050 439	17,44%
Algarve	23 650	19 190	13 150	12 338	11 676	10 665	13 630	10 419	0,17%
<b>Sub-total continente</b>	<b>5 834 310</b>	<b>7 106 363</b>	<b>5 572 402</b>	<b>6 272 479</b>	<b>6 181 615</b>	<b>6 152 005</b>	<b>6 991 655</b>	<b>5 982 274</b>	<b>99,34%</b>
Madeira	45 449	36 782	38 769	49 637	43 136	40 825	45 747	33 849	0,56%
Açores	13 754	4 783	11 192	4 991	6 595	12 926	10 404	5 845	0,10%
<b>Sub-total ilhas</b>	<b>59 203</b>	<b>41 564</b>	<b>49 961</b>	<b>54 628</b>	<b>49 731</b>	<b>53 751</b>	<b>56 150</b>	<b>39 694</b>	<b>0,66%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>5 893 513</b>	<b>7 147 927</b>	<b>5 622 363</b>	<b>6 327 107</b>	<b>6 231 347</b>	<b>6 205 756</b>	<b>7 047 805</b>	<b>6 021 968</b>	<b>100,00%</b>

## QUADRO 6 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL POR CATEGORIA %

Categoria de Vinho	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Apto a Vinho com DOP	36	35	38	33	37	36	40	40
Apto a Vinho Licoroso com DOP	15	12	12	12	12	13	12	14
Apto a vinho IGP	21	24	23	23	27	28	27	27
Apto a Vinho com Ind. Ano\Casta	0,10	0,40	0,50	0,40	1	1	1	1
Vinho	28	29	26	32	23	22	20	18
<b>Total Geral</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Quanto aos encepamentos mais utilizados nas vinhas portuguesas, constata-se que há um conjunto de 34 castas mais utilizadas (mais de 1%) e que representam 83% da área total de vinha. São 17 castas tintas, com 55% da área total, onde estão três castas internacionais e 17 castas brancas todas portuguesas e que representam 28% da área total (Quadro 3).

As nove primeiras castas representam 50% da área total.

A medida Reestruturação e Reconversão das Vinhas em vigor há vários anos tem sido fundamental para a renovação das vinhas em Portugal e teve como consequência uma melhoria significativa da qualidade dos vinhos produzidos.

Entre 2008/2014 foram reestruturados cerca de 24.186 ha, que corresponde a um montante de apoio cerca de 256 M€. O Douro representou 43,92%, seguido do Minho 18,66% e Alentejo 13,11% dos montantes pagos.

No período 2014/2018 e até à campanha 2016/2017 foram reestruturados 14.312 ha que corresponde a um montante de apoio de cerca de 152 M€. Mais uma vez, o Douro representou a maior % de apoio, cerca de 27%, embora o Alentejo tenha sido a região com mais área, cerca de 22% (Quadro 4). Três regiões são responsáveis por mais de 50% da produção, Minho, Douro e Porto e Alentejo. Destaca-se o aumento da importância da região do Alentejo, face a outras tais como Tejo e Lisboa (Quadro 5).

Como se verifica no Quadro 6 houve um aumento de produção de vinhos aptos a certificação em detrimento do vinho (ex. vinho de mesa).

A estrutura da produção tem-se alterado significativamente, tendo o sector cooperativo passado de 43% da produção em 2010/2011 para 37% em 2017/2018 (Quadro 7).

Em 2017/2018 em todas as categorias de vinho o sector não associado tem maior % de produção.

Quanto ao número de agentes económicos no sector, o IVV aponta para cerca de 21 800 em todo o país.

A Vinha e o Vinho estão presentes em todo o território nacional, com crescente importância no sector agrícola. São um sector em franco crescimento com avultados investimentos e resultados positivos crescentes.

Que assim continue, sempre com o objetivo de aumentar os rendimentos dos viticultores e dos outros operadores, promovendo um crescimento sustentável na ocupação do espaço rural e respeitando cada vez mais o ambiente. ●

### FONTES:

Instituto da Vinha e do Vinho IVV  
Estatísticas Agrícolas INE 2017

## QUADRO 7 – ESTRUTURA DA PRODUÇÃO %

Campanha	Produção	Vinho	Apto Vinho C/Ind. Ano/ Casta	Apto Vinho Com IGP	Apto Vinho com DOP	Total
		%	%	%	%	%
2017/2018	Associada	48	26	38	34	37
	Não Associada	52	74	62	66	63
2016/2017	Associada	53	4	37	35	38
	Não Associada	47	96	63	65	62
2015/2016	Associada	49	7	41	34	39
	Não Associada	51	93	59	66	61
2014/2015	Associada	53	11	38	33	39
	Não Associada	47	89	62	67	61
2013/2014	Associada	47	10	40	33	38
	Não Associada	53	90	60	67	62
2012/2013	Associada	52	37	41	32	41
	Não Associada	48	63	59	68	59
2011/2012	Associada	54	27	36	35	40
	Não Associada	46	73	64	65	60
2010/2011	Associada	58	31	42	34	43
	Não Associada	42	69	58	66	57